

A necessidade da periodização para uma leitura de *As Aventuras de Huckleberry Finn*, no século XXI.

Eduardo A. de D. Barbizan¹, Carla Alexandra Ferreira²

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; *edubarbizan03@gmail.com

2. Professora Adjunto do Depto.de Letras, UFSCar, São Carlos /SP

Palavras Chave: *Literatura infantil, periodização, História Norte Americana.*

Introdução

Para melhor entendermos as várias obras literárias, de diferentes períodos e autores, faz-se necessário considerar os fatos e os acontecimentos que marcaram a história relacionada a esses escritores e obras. Isso porque as obras não são neutras e sempre deixam traços metafóricos da época em que foram escritas. Entendemos que as mudanças que ocorreram nas sociedades, no decorrer das décadas e séculos estão presentes na Literatura, de forma artística.

Samuel Langhorne Clemens (1835 – 1910), mais conhecido pelo pseudônimo de Mark Twain, é um importante escritor do realismo norte-americano do final do século XIX. Cresceu na cidade ribeirinha do rio Mississipi de Hannibal, no Missouri. Esse grandioso rio é retratado de maneira criativa e assim desenvolvendo uma nova corrente literária dentro do Realismo daquela literatura nacional.

As obras realistas de Twain propõem um compromisso com essa estética literária para além de seus temas. Por meio do uso de uma linguagem coloquial, de gírias, dialetos sulistas e da descrição da natureza daquele local, ele busca um retrato da verdade conflituosa do pós-Guerra de Secessão e rompe com opiniões estabelecidas pela sociedade de sua época. Com isso, temos na obra um tom libertador e um modo de dizer a verdade.

Para o desenvolvimento dessa temática, Twain transmite o poder da palavra às personagens que figuram pessoas sociais não ouvidas naquele momento. Com isso, o autor ultrapassa as barreiras da sociedade escravista do Sul do século XIX, nos Estados Unidos da América.

Podemos observar que há uma *ruptura da tradição* literária também, uma vez que os escritores norte-americanos do início do século XIX, preocupavam-se majoritariamente com as questões estéticas de suas produções, pois buscavam a superioridade sobre os padrões ingleses.

As Aventuras de Huckleberry Finn (1884), continuação do livro *As Aventuras de Tom Sawyer* (1876), é considerada a obra prima de Twain. Nela o escritor narra várias histórias do personagem Huckleberry Finn na vila ribeirinha do rio Mississipi de St. Petersburgo e o cotidiano de uma sociedade do final do século XIX. Como companheiro de suas peripécias temos Jim, um escravo que foge para não ser vendido para as lavouras do sul, sem saber que estava prestes a ser alforriado. Observamos que o autor além de atribuir voz a Huck, realiza a reflexão sobre aspectos da complexidade humana e moral da sociedade do final do século XIX a partir da relação dessas duas personagens.

A análise desse texto literário foi concebida por meio de uma leitura dialética do romance conforme proposto por Fredric Jameson (1992), Antonio Candido (1970) e Roberto Schwarz (1987) no sentido de se verificar o diálogo entre o texto (elementos estéticos) e seu contexto político-social de produção. Desse modo, a leitura do corpus foi efetuada em três estágios de leitura, a saber: I) a leitura romanesca em que se destacam uma história

infanto-juvenil marcada pelo humor. Neste nível foram detectadas contradições que deveriam ser investigadas para uma leitura mais ampla do texto; II) No segundo estágio, buscou-se analisar as lacunas e contradições resultantes do nível anterior de leitura, a partir do diálogo entre o contexto de produção da série com sua organização estética; III) No último estágio de análise do corpus, os fragmentos detectados no segundo nível foram reinseridos no todo da História, como proposto por Fredric Jameson (1992), momento em que se dá uma ampliação da leitura inicial para, por fim, se entender que com auxílio da contextualização do livro Mark Twain, a partir dos resultados obtidos, a acusação de preconceito e racismo envolvendo essa obra pertencente à literatura infanto-juvenil.

Resultados e Discussão

Respeitando as especificidades do período literário em que se está inserido, Mark Twain leva para sua obra a realidade de sua época, principalmente as lutas e dificuldades enfrentadas por escravos e ex-escravos para sobreviverem.

Pensar esse romance de Twain pelo olhar do público do século XXI, sem sombra de dúvidas trará atritos de valores, pois hoje, a sociedade difere daquela da época em que o livro foi escrito no final do século XIX; muitas mudanças aconteceram nessas sociedades, abrangendo questões políticas, religiosas, entre outros.

Seguindo a necessidade da *periodização* proposta por Jameson, há a que se revisitar a História dos Estados Unidos da América, para assim, abordarmos a retratação da questão racial do final do século XIX presente no texto ficcional de Mark Twain. Sendo assim, realizamos um estudo comparativo entre os fatos históricos que ocorreram na sociedade norte-americana do final do século XIX, e sobre os pensamentos do século XXI, contextualizando o livro *As Aventuras de Huckleberry Finn* de Mark Twain, na tentativa de demonstrar à sociedade atual, aos educadores e leitores, que necessitamos considerar os acontecimentos históricos, nesse caso o período *pós-abolição*, nas interpretações dessa obra literária.

Conclusões

Portanto, propomos que seja considerado um novo contexto de produção, de conhecimento e negociação de sentidos, para assim, esclarecer os confrontos que ocorrem no processo de construção de sentido entre os leitores e o texto literário de Mark Twain.

Nossa leitura do romance de Mark Twain, investiga e amplia a interpretação, da mesma, para além da questão de valor. Assim, destacamos a necessidade da periodização para se pensar o lugar deste texto literário sobre o tema escravidão.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.